URBANIZAÇÃO MILITARIZADA E CONTROLE SOCIAL: OS "*DRONES*" COMO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Roberta da Silva Medina.
Orientador: Prof. Augusto Jobim do Amaral.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Área Temática: Ciências Socialmente Aplicáveis

Resumo: O objetivo do presente trabalho é investigar as implicações da *dronificação do poder* nas sociedades contemporâneas, com foco especial nas performances das forças de segurança pública no contexto brasileiro, ligando-o ao aprofundamento das culturas de vigilância e militarização do cotidiano nos espaços urbanos. A hipótese é que novas formas de controle social suplantam cada vez mais os espaços tidos como "disciplinares", como as prisões, por exemplo, visto que, sob uma análise biopolítica, percebe-se que o aprimoramento das tecnologias de controle social na atualidade conferem novo fôlego não apenas aos antigos meios de confinamento como elevam a uma condição muito mais complexa o poder de vida e morte sobre alvos cartografados politicamente. As tecnologias de poder, portanto, retroalimentam-se trazendo a naturalização de estados de violência incompatíveis com qualquer regime minimamente democrático. Assim, implica também relacionar a sensação de insegurança e a guerra nas cidades sob a ótica do "novo urbanismo militar", tendo em vista que as novas formas de controle social nas cidades devem ser pensadas sob contexto onde as hiper-desigualdades, a militarização urbana e a securitização da vida são mantidas e aprofundadas pela expansão do neoliberalismo, entendido aqui como um conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência. Abordam- se, para tanto, as principais teorias que envolvem o fenômeno por meio de pesquisa bibliográfica sob o método dedutivo, realizando-se, também, um esboço empírico, através de dados que foram solicitados a diversos órgãos de segurança e defesa responsáveis, por meio das ferramentas garantidas pela Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/11). Ao final, afere-se que o uso de tecnologia militar para policiamento permanente na segurança interna (re)produz a lógica da guerra na cidade, firmada sob uma lógica de segurança autorreprodutora de suas demandas pela administração do medo, sendo o inimigo sempre renovável e a emergência permanente, e que esta realidade é consequência do agigantamento do poder punitivo, feito através da expansão das práticas de controle que retroalimentam as lógicas de governo soberano e disciplinar. Desta forma, diante do constante esforço em delimitar as inferências da utilização de *drones* no contexto múltiplos, deve-se, indagar urgentemente quais as radicais repercussões da sua utilização no ambiente doméstico brasileiro e para além.

Palavras-Chave: Controle Social; Urbanização militar; Criminologia.